

Honrar a Deus, obedecendo a Cristo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Apenas os filhos ouvem a Deus.

Comunicação é um elemento essencial no relacionamento humano.

Falamos demais, enquanto temos dificuldades de ouvir. Queremos nos expressar, quase como uma compulsão, mas temos muito mais a aprender do que a ensinar.

As escrituras nos exortam a ouvirmos as instruções divinas, com o intuito de crescermos em entendimento do Senhor.

João 8:47 Aquele que é de Deus escuta as palavras de Deus. Por isso não ouvís: porque não sois de Deus.

Não basta querer, pois o que aprendemos, é que apenas os filhos de Deus, ouvem a Deus. Aqueles que não são de Deus, ao ouvirem ou lerem dos ensinamentos divinos, não conseguem aceitar/viver os mesmos. É como se estivessem ouvindo em uma língua estrangeira desconhecida, gerando apenas, frustração e indignação.

Que Deus nos dê o espírito de entendimento e a perseverança perante os incrédulos, diante dos posicionamentos que o Senhor nos comissiona a termos.

Honrar a Deus, obedecendo a Cristo. Abra a Palavra de Deus...

João 8:48 Os judeus lhe responderam: Não temos nós razão ao dizer que tu és Samaritano e estás endemoninhado?

Jesus havia acabado de declará-los idólatras, que têm por deus o próprio interesse e como princípio de vida, a mentira.

Quando o argumento teológico deles falha, diante das acusações que são verdadeiras, os oponentes de Jesus se voltam para o insulto pessoal.

O questionamento da paternidade deles era tão ofensivo, que tinham como únicas razões, situações extremas, como o chamar um judeu de samaritano ou estar possesso de demônios. Judeus e samaritanos não se davam muito bem. *Por que?*

A acusação de estar endemoninhado era bastante comum naquele contexto:

João 7:20 Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te? (também em 8.52; 10.20, etc...).

Por que estudar? Por que frequentar a EBD? Por que nos posicionarmos?

Perguntas como essas rodeiam nossas mentes.

I Pedro 3:14-15 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados; antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós.

Somos comissionados por Deus para testemunhar de nossa fé e isso exige de nós dedicação na elaboração de nossa fé. Não algo superficial, mas profundo.

Disso dependem as vidas que são colocadas em nosso caminho.

Sempre levando em conta que apenas os filhos de Deus, ouvem a Deus.

Jesus nega que esteja endemoninhado.

Suas declarações e comportamento não são fruto de arrogância, de loucura, de ser samaritano ou endemoninhado, mas simplesmente fruto da obediência ao Pai.

João 8:49-50 Respondeu Jesus: Eu não tenho demônio, mas honro meu Pai, ao passo que vós me desonrais. Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.

Por dizer e fazer sempre o que o Pai lhe ordena dizer e fazer, ele honra o Pai. Recusando-se a responder positivamente àquelas mesmas palavras e feitos, seus ouvintes o desonram e, portanto, também desonram aquele que o enviou.

Um embaixador e a embaixada em outro país.

João 5:22-23 E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

O que Ele está fazendo, não é se defender e sim defender a honra do seu Pai, destruindo a imagem falsa de Deus que eles criaram.

Ele defende a honra de Deus, mostrando o seu verdadeiro rosto, através da obediência aos seus mandamentos. Eles não conhecem a Sua mensagem; em vez de aceitar com alegria a manifestação do amor do Pai, presentes em Jesus opõem-se a ele, tentando desacreditá-lo.

O seu deus é o reflexo do quem eles são, não um Deus de amor, e sim um deus tirano. Ao observarem o verdadeiro Deus encontram o engano.

O apóstolo Paulo, na abertura de suas cartas, tem o mesmo procedimento, na defesa da fé e doutrina que confessa. *Os apócrifos.*

Sempre o objetivo é glorificar o Pai, com a exposição dos textos sagrados, da maneira mais verdadeira possível. Homens e mulheres ao longo da história, morreram por isso, pois sabem que a opinião da sociedade não é o tribunal final.

João 8:51 Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar minha palavra, jamais verá a morte.

Em verdade, em verdade vos digo. Inquestionavelmente, Cristo sabia que algumas pessoas naquela multidão eram curáveis e declara que se alguém guarda sua palavra, isto é, crê nela, apega-se a ela, obedece a ela e vive por ela, jamais verá a morte. Jesus, não veio para julgar, mas a eles oferece a vida. O fruto de sua mensagem não é destruição, mas a declaração do amor ao homem.

Aos que o querem matar não responde com ódio nem os exclui de sua ação salvadora. Primeiramente denunciou com energia a prática da injustiça e idolatria, mas agora lhes oferece de novo ocasião de se corrigirem.

O foco sempre é a obediência à Jesus, pois somente Ele tem as palavras de vida eterna. Em capítulos anteriores, em que alguns seguidores de Jesus, acharam a Sua Palavra muito dura, Jesus questiona se também os discípulos estariam desejosos de abandoná-lo:

João 6:68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Só Tu tens as palavras da vida eterna.

Essa segurança afirmada por Jesus relaciona-se à vida que a morte física não pode extinguir, se referindo à morte do espírito.

A esperança - **Romanos 8:38-39 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

O crente recebe a vida eterna vinda de Deus, sobre a qual a morte física não tem poder, vida essa a qual se destina à ressurreição.

Como discípulos, Cristo nos exorta que não só que fiquemos em alerta, ou que professemos com os lábios que aprovamos Sua doutrina, mas que conservemos sua doutrina como um precioso tesouro.

João 8:52-53 Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que Tu tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, jamais sofrerá a morte. És, porventura, maior que nosso pai Abraão, que morreu? Também os profetas morreram. Quem pretendes ser?

Como da primeira vez no templo (**João 2:18 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?**), os dirigentes não respondem ao convite de Jesus; pelo contrário, persistem em sua oposição, afirmando terem encontrado a prova final da sua loucura.

Experimentar a morte ou ver a morte, se referem simplesmente à morte do corpo. Eles, então, sendo carnais, não podem perceber qualquer livramento da morte, a menos que ela se manifeste no corpo. Raciocinam, então, que Abraão ouviu e obedeceu à Palavra de Deus, mas morreu; os profetas ouviram, obedeceram à Palavra de Deus e a ensinaram, e eles também morreram. Jesus sugerir que a palavra dele é superior ao que Abraão e os profetas transmitiram a outros, de forma que se alguém guarda a palavra dele essa pessoa nunca provará a morte, é tão absurdo que somente uma ilusão demoníaca poderia explicar isso.

A resposta é construída pelos religiosos, como a da samaritana:

João 4:12 Acaso és mais do que o nosso pai Jacó?

Cada povo apela ao antecessor ilustre, que lhe dá sua identidade.

Mas assim como a mulher recordava Jacó como doador de um poço, estes não se recordam de que Abraão era o receptor de uma promessa; somente mencionam a sua morte.

Para eles já não passa de passado, e não se trata de esperança.

Abraão, para eles, não os leva ao Messias, ao cumprimento da promessa.

Para que a mesma coisa não nos suceda, não discernir as coisas espirituais como naturais, devemos manter nossas mentes em alerta, para que discirnamos bem a vida espiritual em meio às lutas e tribulações de nossa vida.

Discernimento este dado aos que são filhos.

Ezequiel 44:23 A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo.